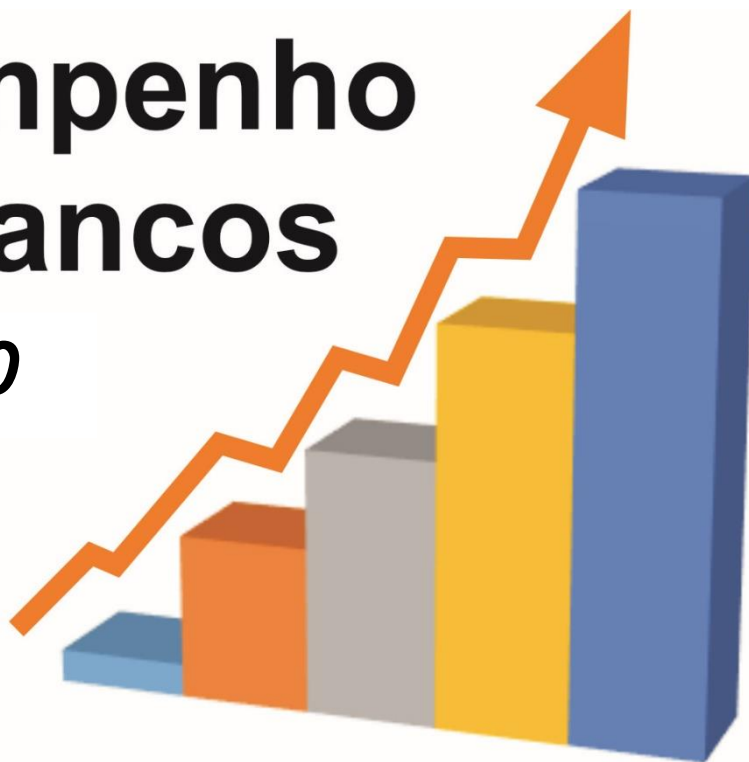


Desempenho dos Bancos

em 2020



**Os cinco maiores bancos do país
lucram R\$ 79,3 bilhões durante a pandemia, com
aceleração da digitalização e fechamento
de postos de trabalho e agências**

Rede Bancários

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS

Exercício de 2020

Resumo executivo

O ano de 2020 foi marcado pelo aparecimento de uma infecção transmitida por um vírus que se espalhou rapidamente pelo planeta. Na busca por barrar sua transmissibilidade, os países se viram na urgência de proteger suas populações por meio do isolamento social, com interrupção abrupta da atividade econômica. Com o intuito de lidar com os efeitos da crise, o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil, prontamente, atuaram na liberação de liquidez e capital para os bancos e, posteriormente, na implantação de alguns programas emergenciais de crédito, prorrogações de prazos de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas e jurídicas. Tais prorrogações e renegociações de contratos de crédito contribuíram para que as taxas de inadimplência ficassem abaixo das observadas em 2019.

Não obstante essas medidas, a declaração de calamidade pública, de 20 de março até 31 de dezembro de 2020, em função da pandemia da Covid-19 (Decreto Legislativo Nº 6), teve reflexos nos balanços dos cinco maiores bancos atuantes no Brasil (Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal e Santander). Logo no 1º trimestre do ano, houve forte elevação dos provisionamentos diante de uma expectativa de deterioração do cenário econômico do país e da elevação das taxas de inadimplência, afetando negativamente seus resultados. Ainda assim, ao final de 2020, os lucros dos cinco maiores bancos somaram, em conjunto, R\$ 79,3 bilhões, queda média de 25,2% em relação ao ano anterior. Outro ponto a se destacar é que, se por um lado, o maior provisionamento impactou negativamente os lucros dos cinco bancos, por outro, nos bancos privados, os impostos e contribuições – Imposto de Renda (IR) e Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) - tiveram impacto positivo significativo, em função da entrada de créditos tributários.

Apesar das dificuldades econômicas decorrentes de uma quarentena que se estendeu até o final do ano - e que se perpetua até os dias atuais, com diversas restrições impostas ao combate da pandemia -, esse processo acelerou o uso dos canais digitais nos bancos (*via mobile e internet*

banking) e, com isso, observou-se que o setor seguiu em forte reestruturação, com fechamento de muitas agências e postos de trabalho. O avanço dos canais digitais parece resultar em ganhos cada vez mais significativos para os bancos.

Esses são os principais destaques da 17ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu, em 31 de dezembro de 2020, R\$ 7,9 trilhões, alta média de 17,1% em relação a 2019. Boa parte dos ativos dos bancos corresponde às suas operações/carteiras de crédito, cujo montante totalizou R\$ 3,6 trilhões, em 2020, com crescimento de 14,1% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido (PL), que representa o capital próprio dos cinco bancos, atingiu R\$ 592,1 bilhões, alta de 10,1% em doze meses, como pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2020

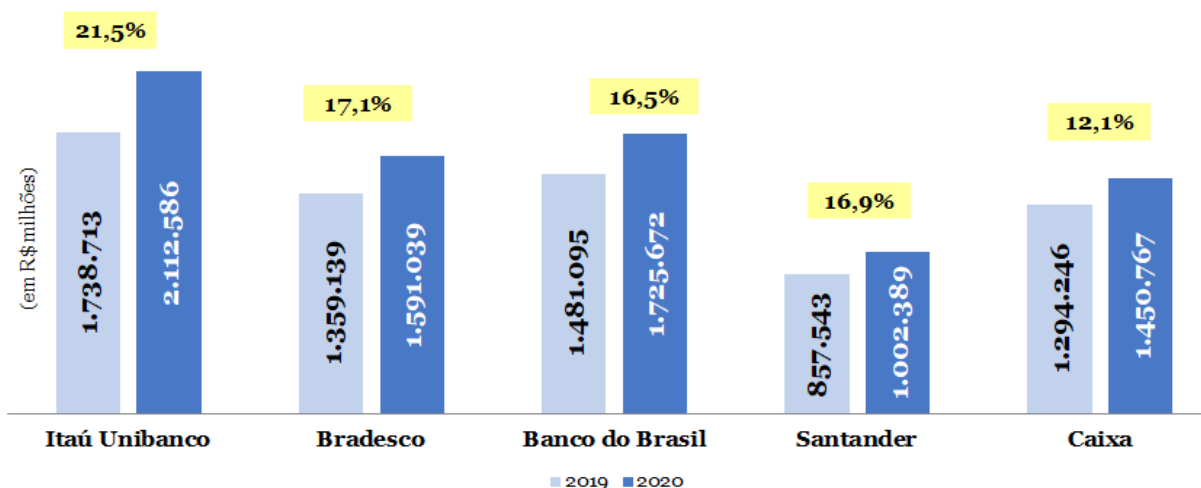
Indicadores	2020	Varição em 12 meses
Ativos Totais	7,9 trilhões	17,1%
Patrimônio Líquido	592,1 bilhões	10,1%
Operações de Crédito	3,6 trilhões	14,1%
Receita com as Operações de Crédito	366,3 bilhões	-0,4%
Resultado com TVM	153,5 bilhões	14,3%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	111,0 bilhões	31,7%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	226,8 bilhões	-30,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	136,5 bilhões	-4,2%
Despesas de Pessoal + PLR	96,8 bilhões	-4,5%
Resultado Operacional	97,7 bilhões	-59,9%
Impostos e Contribuições (IR e CSLL) - crédito tributário	28,2 bilhões	263,7%
Lucro Líquido Total	79,3 bilhões	-25,2%
Número de Agências	16.329	-1.364
Número de Funcionários em 31 de dezembro	391.711	-11.164

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Itaú Unibanco permaneceu sendo o maior banco do país. Seus ativos superaram R\$ 2

trilhões, em 2020, com alta de 21,5% em doze meses (a maior observada no período entre os cinco bancos). Em segundo lugar ficou o Banco do Brasil, totalizando R\$ 1,7 trilhão e alta de 16,5%, seguido do Bradesco, que obteve crescimento de 17,1% em seus ativos, que atingiram R\$ 1,6 trilhão, ao final de 2020. Os ativos do Banco Santander registraram um montante de R\$ 1,0 trilhão, com alta de 16,9% no período. Por fim, a Caixa Econômica apresentou a menor variação, com aumento nos ativos de 12,1%, totalizando R\$ 1,5 trilhão (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Total de Ativos dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020



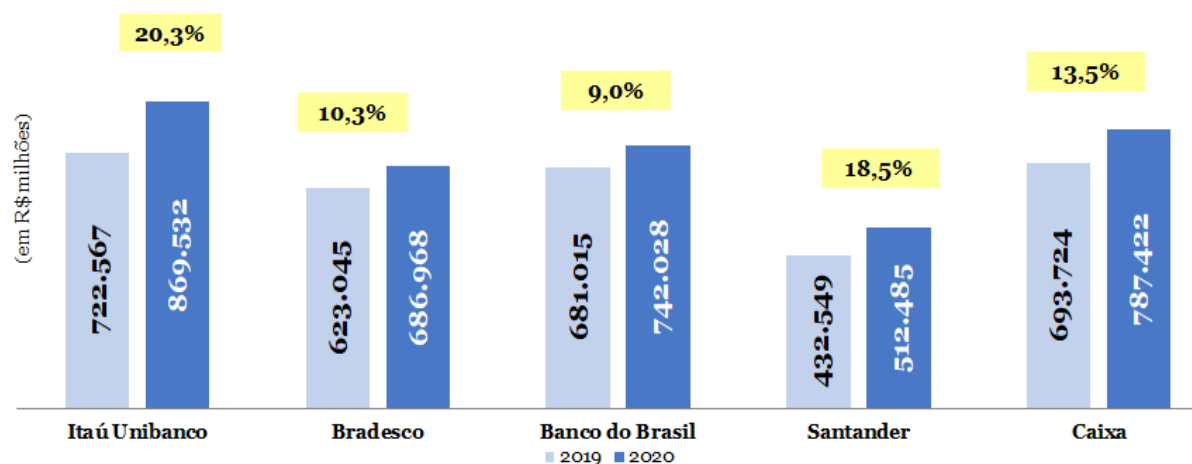
Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Como mencionado anteriormente, quase metade dos ativos dos cinco bancos (aproximadamente, 45,6%) é composta pelas operações/carteiras de crédito. O saldo dessas carteiras somadas apresentou crescimento médio de 14,1% no ano, totalizando R\$ 3,6 trilhões. Cabe destacar que o volume do crédito vinha apresentando queda desde 2016, voltou a crescer ao final de 2019 e seguiu em alta em 2020, em função das medidas e programas emergenciais de crédito adotados pelo Banco Central para o enfrentamento à crise pandêmica.

Os dados do Gráfico 2, a seguir, revelam que a maior variação das operações de crédito ocorreu no Itaú, com alta de 20,3%, atingindo R\$ 869,5 bilhões. No Santander, a carteira cresceu 18,5%, totalizando R\$ 512,5 bilhões e, no Bradesco, o volume de crédito elevou-se em 10,3%, somando R\$ 687,0 bilhões, ao final de 2020. A carteira de crédito da Caixa, com alta de 13,5%, totalizou R\$ 787,4 bilhões. Por sua vez, o Banco do Brasil apresentou a menor

variação, com alta de 9,0%, totalizando R\$ 742,1 bilhões.

GRÁFICO 2
Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020



Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Medidas emergenciais de crédito pós-Pandemia

Após a declaração de situação de calamidade pública em função da pandemia do Covid-19 e a adoção de quarentenas em diversos estados, a interrupção repentina e generalizada dos fluxos de renda levou a uma queda na renda das famílias e das empresas, afetando sua capacidade de quitarem seus empréstimos, com impactos diferenciados para bancos grandes, médios e pequenos. Em 20 de março de 2020, atendendo à solicitação do presidente da República, por meio da Mensagem Nº 93, de 18 de março, o Senado Federal editou o Decreto Legislativo Nº 6, de reconhecimento de calamidade pública, válido até 31 de dezembro de 2020.

O Banco Central do Brasil (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN) adotaram, então, diversas medidas visando dar maior liquidez ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) para enfrentar os efeitos da pandemia da Covid-19. O objetivo era evitar que, diante de um cenário adverso, os bancos retraíssem o crédito, como ocorreu em crises anteriores.

Com esse intuito, foram anunciadas medidas com o potencial de ampliar a liquidez do Sistema Financeiro em R\$ 1,274 trilhão, o equivalente a 17,5% do Produto Interno Bruto (PIB)

Nacional. Além disso, o “pacote” envolveu mais R\$ 1,348 trilhão, em função da redução da alíquota do depósito compulsório e de outras exigibilidades, como provisionamentos adicionais. O objetivo foi ampliar as condições de capital das instituições financeiras para fornecerem mais crédito, num momento de incerteza exacerbada. Esse conjunto de ações liberou, portanto, R\$ 3,2 trilhões em crédito potencial (Quadro 1).

QUADRO 1
Medidas Emergenciais do Banco Central para o Sistema Financeiro Nacional

Liberação de liquidez		Liberação de Capital *	
Compulsório + Liquidez de curto-prazo (LCR)	R\$ 135 bi	<i>Over hedge</i>	R\$ 520 bi
Liberação adicional de compulsório	R\$ 70 bi	Redução do ACP	R\$ 637 bi
Flexibilização da LCA	R\$ 2,2 bi	Redução de capital para operações de crédito a PMEs	R\$ 35 bi
Empréstimo com lastro em LF garantidas	R\$ 670 bi	Redução de capital das IFs de menor porte	R\$ 16,5 bi
Compromissadas com títulos soberanos brasileiros	R\$ 50 bi	Redução de capital nas exposições de DPGE	R\$ 12,7 bi
Novo DPGE	R\$ 200 bi	Capital de Giro para Preservação de Empresas	R\$ 127 bi
Empréstimo com lastro em debêntures	R\$ 91 bi	Total	R\$ 1348,2 bi
Alteração no cumprimento do compulsório de poupança	R\$ 55,8 bi	Dispensa de provisionamento por repactuação	**R\$ 3200 bi
Total	R\$ 1274,0 bi		

* Impacto potencial sobre o crédito

** Volume de crédito potencialmente beneficiado

Fonte: Banco Central do Brasil (Evolução Recente do Crédito no SFN).

As medidas emergenciais adotadas pelo BC se mostraram positivas. Observou-se que, entre março e dezembro de 2020, segundo o relatório do BC¹, houve aumento do crédito para pessoas jurídicas em diversos segmentos, sendo que o volume de novas contratações atingiu o montante de pouco mais de R\$ 2,0 trilhões e as renovações totalizaram R\$ 556,7 bilhões (Tabela 2).

¹ https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/covid19_docs/Evolucao_Recente_do_Credito.pdf

TABELA 2
Novas Contratações e Renovações de Crédito.
Brasil - 16/03/2020 a 31/12/2020 (em R\$ milhões):

	Novas Contratações					% do total
	Corporate	Middle	MPE	PF	Totais	
S1 – Públicos	74.228	33.443	76.204	258.674	442.549	21,2
S1 – Privados	458.436	109.887	113.464	236.432	918.219	44,1
S2	114.922	23.655	16.532	51.623	206.732	9,9
S3	103.479	55.791	9.667	79.198	248.135	11,9
S4	34.356	40.699	8.912	24.312	108.279	5,2
Cooperativas²	3.886	30.054	46.231	80.109	160.280	7,7
Valor das Operações	789.307	293.529	271.010	730.348	2.084.194	100%

	Renovações ¹					% do total
	Corporate	Middle	MPE	PF	Totais	
S1 – Públicos	21.200	71.760	28.985	157.730	279.675	50,2
S1 – Privados	100.266	23.537	19.844	56.294	199.941	35,9
S2	6.895	655	192	456	8.198	1,5
S3	22.130	4.288	1.672	13.537	41.627	7,5
S4	2.681	4.023	261	8.820	15.785	2,8
Cooperativas	720	2.834	3.257	4.696	11.507	2,1
Valor das Operações	153.892	107.097	54.211	241.533	556.733	100%

Notas: (1) Inclui rolagem integral de operações de crédito, inclusive com crédito novo, bem como renegociações com alteração de prazo, taxa de juros e garantias

(2) Bancoob, Credicoamo e sistemas Sicoob, Sicredi, Cresol, Unicred, Uniprime e Ailos.

(3) Corporate: empresas com faturamento anual acima de R\$ 500 milhões, Middle: empresas com faturamento anual entre R\$ 30 e R\$ 500 milhões. MPE: empresas com faturamento anual de até R\$ 30 milhões.

Extraído de: Banco Central do Brasil (Evolução Recente do Crédito no SFN)².

A Tabela 2 aponta que grande parte dessas operações (mais de 65% dos recursos das novas contratações e 86% das renovações) ocorreu nos grandes bancos (Segmento S1).

Observando a distribuição do crédito por segmento, 37,9% das novas contratações e 27,6% das renovações foram no segmento Corporate (empresas com faturamento anual acima de R\$ 500 milhões), sendo que a maior parte desses recursos se concentrou nos bancos privados. No segmento Pessoa Física (PF), 35,4% das novas contratações e 65,3% das renovações concentraram-se nos bancos públicos, ao contrário do anterior.

Para empresas de médio porte foram destinados 14% do total de recursos das novas contratações (com maior peso nos grandes bancos privados) e 19,2% das renovações de empréstimos (concentradas, principalmente, nos grandes bancos públicos). O segmento das

² https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/covid19_docs/Evolucao_Recente_do_Credito.pdf

Micro e Pequenas Empresas (MPE) representou 13% das novas contratações, a maioria nos grandes bancos privados, e 9,7% das renovações, com a maior parte nos bancos públicos.

Nos dados apresentados, estão incluídas as operações do Programa Emergencial de Suporte a Empregos (PESE), do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC-FGI e PEAC-Maquinhas) e do Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas (CGPE).

Apesar do grande número de operações e de volume de crédito observado, os programas emergenciais do governo de combate aos efeitos da pandemia não foram capazes de impedir o fechamento de um grande número de empresas, em 2020. O novo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio³, que trata do saldo entre abertura e fechamento de estabelecimentos com vínculos empregatícios do comércio varejista brasileiro, mostra que 75 mil lojas fecharam as portas no ano passado. Ainda segundo o levantamento, a retração é a maior desde 2016 (-105,3 mil), quando o setor ainda sofria os efeitos da maior recessão da história recente do país.

Elevação das provisões e inadimplência – expectativa x observado

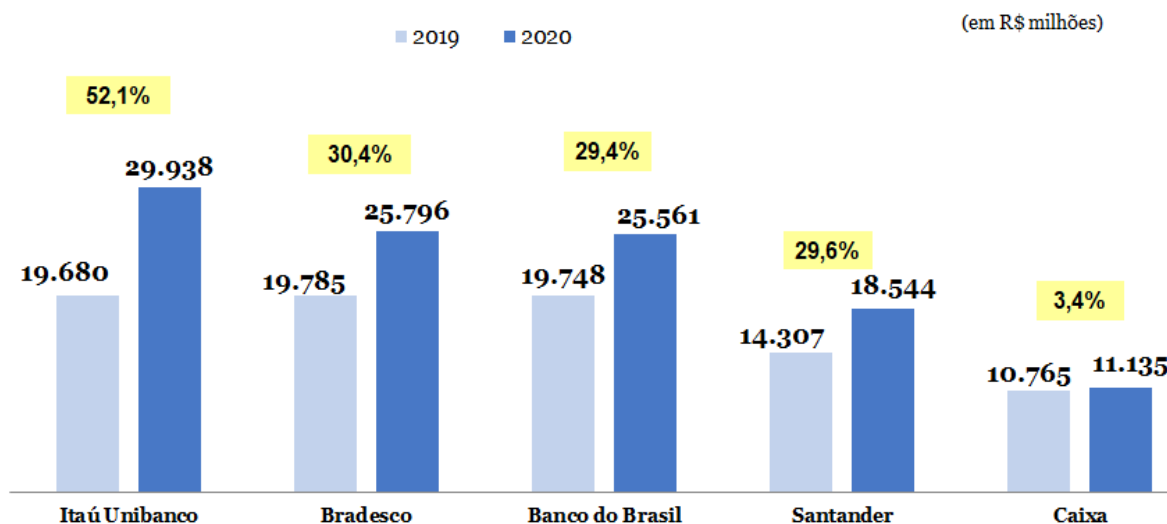
Os recursos das carteiras de crédito dos cinco bancos direcionam-se, geralmente, para as linhas de menor risco, como o imobiliário e o consignado, que são modalidades com as menores taxas de inadimplência, uma vez que os bancos brasileiros são conservadores e possuem grande aversão ao risco. Apesar de todas as medidas do BC de incentivo a novas contratações e a renovações de carteira de crédito, os bancos também reforçaram seus provisionamentos frente ao risco de futuros calotes, na expectativa de que as taxas de inadimplência pudessem disparar com o desenrolar da crise.

Assim, as despesas com PDD (Provisões para Devedores Duvidosos) cresceram, em média, 31,7% em doze meses, totalizando R\$ 111 bilhões. O menor crescimento foi observado na Caixa (alta de 3,4%), chegando a R\$ 11,1 bilhões. A maior elevação foi observada no Banco Itaú (52,1%), totalizando R\$ 29,9 bilhões. No Bradesco, Banco do Brasil e Santander, essas

³ <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/com-pandemia-75-mil-lojas-fecharam-as-portas-em-2020/320559>

despesas cresceram em torno de 30%, variando entre R\$ 18,5 bilhões (no Santander) e 25,8 bilhões, no Bradesco (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Despesas com PDD dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Todavia, as taxas de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias já vinham registrando tendência de queda e o comportamento se manteve ao longo dos trimestres de 2020, a despeito do cenário de incertezas trazido pela pandemia. As medidas de renegociação e prorrogação de pagamento de contratos de crédito contribuíram para o resultado mais baixo dos calotes ao final de 2020. A Caixa encerrou o ano com taxa de inadimplência de 1,7%, o Banco do Brasil com 1,9%, o Santander com 2,1%, o Bradesco com 2,2% e o Itaú Unibanco com 2,3% (Tabela 3).

TABELA 3
Taxas de inadimplência dos cinco maiores bancos
Brasil - 2019 e 2020

Bancos	Ano (em%)		Variação (Em p.p.)
	2019	2020	
Itaú Unibanco	3,0%	2,3%	-0,7
Bradesco	3,3%	2,2%	-1,1
Santander	2,9%	2,1%	-0,8
Caixa Econômica Federal	2,2%	1,7%	-0,5
Banco do Brasil	3,3%	1,9%	-1,4

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

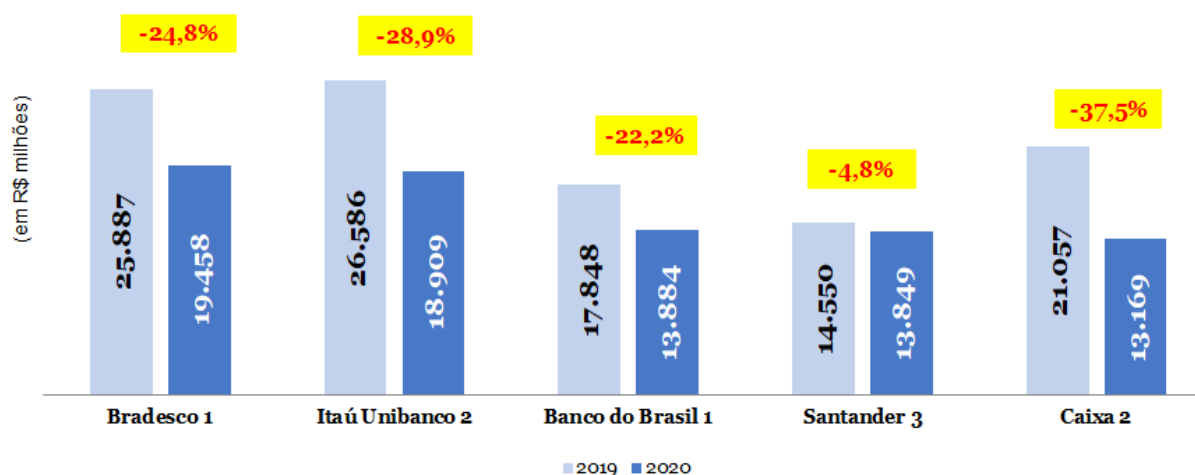
Lucros e rentabilidade

Antes de 2020, os resultados financeiros dos maiores bancos do país atingiram níveis históricos e recordes consecutivos. Em 2020, porém, o lucro líquido dos cinco bancos somou R\$ 79,3 bilhões, queda média de 25,2% em relação a 2019. Esse resultado deve-se, principalmente, a fatores contábeis, com o maior provisionamento, conforme demonstrado.

No entanto, outros fatores também influenciaram na queda dos lucros dos bancos, tais como o câmbio desvalorizado, que afetou algumas receitas e despesas da intermediação (receitas com derivativos, as próprias receitas de câmbio e as despesas com empréstimos e repasses), e a redução das exigências de depósitos compulsórios por parte do BC, para incentivar novos empréstimos, levando a queda nas receitas das aplicações compulsórias.

Em 2020, o resultado do Banco Bradesco superou o do Banco Itaú Unibanco, que vinha batendo recordes de lucros consecutivos nos últimos anos. O lucro líquido do Bradesco ficou em R\$ 19,5 bilhões, com redução de 24,8% em relação a 2019, enquanto o lucro do Itaú chegou a R\$ 18,9 bilhões, com queda de 28,9% na mesma comparação. Banco do Brasil (BB) e Santander tiveram resultados bem próximos, R\$ 13,9 bilhões e R\$ 13,8 bilhões, respectivamente. O resultado do BB caiu 22,2%, enquanto o lucro do Santander caiu 4,8% (a menor queda observada no período entre os cinco bancos). Por sua vez, a Caixa apresentou a maior queda nos resultados, atingindo um lucro líquido de R\$ 13,2 bilhões, com redução de 37,5% na comparação com o ano de 2019 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Nota: 1 - Bradesco e Banco do Brasil - Lucro Líquido Recorrente; 2 - Itaú e Caixa- Lucro Líquido Contábil; e, 3 - Santander – Lucro Líquido Gerencial.

Diante desses resultados, a rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido) das maiores instituições financeiras do país também caiu em 2020, situando-se entre 10,4%, no Banco do Brasil e 19,1% no Santander. A maior variação negativa na rentabilidade foi observada na Caixa, com o indicador reduzindo-se de 26,1% para 15,2%, ou seja, menos 10,9 p.p. em um ano (Tabela 4).

TABELA 4
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020

Bancos	Ano		Variação (em p.p.)
	2019	2020	
Itaú Unibanco	24,9%	15,3%	-9,6
Bradesco	20,6%	14,8%	-5,8
Santander	21,9%	19,1%	-2,2
Caixa Econômica Federal	26,1%	15,2%	-10,9
Banco do Brasil	14,7%	10,4%	-4,3

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos.

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Impostos e Contribuições: os créditos tributários contribuíram positivamente no resultado dos bancos privados

Em 2020, o resultado dos cinco maiores bancos, em conjunto, antes dos impostos e participações, apresentou queda de 52,4%, passando de R\$ 103 bilhões, em 2019, para R\$ 49 bilhões, em 2020. Essa queda foi amenizada, devido ao impacto dos impostos diferidos (“créditos tributários”). Com exceção da Caixa, cujo saldo com impostos resultou em uma despesa de R\$ 1,2 bilhão, nos demais bancos os impostos diferidos superaram os impostos a pagar.

Nos três bancos privados, a diferença no saldo da conta de impostos e contribuições, entre 2019 e 2020, passou de +R\$ 26 bilhões. No Itaú Unibanco, a despesa de R\$ 4,3 bilhões, em 2019, tornou-se uma receita de R\$ 9,8 bilhões, em 2020. No Bradesco, o saldo já foi positivo, em 2019 (R\$ 6,6 bilhões), e cresceu 77,8% em 2020, chegando a R\$ 11,7 bilhões. No Santander, uma despesa de R\$ 462 milhões, em 2019, tornou-se uma receita de R\$ 6,5 bilhões, em 2020, fazendo significativa diferença no resultado final do banco. No caso dos dois bancos públicos, enquanto a Caixa Econômica ampliou seu resultado negativo nessa conta – passando de -R\$ 938 milhões, em 2019, para -R\$ 1,2 bilhão, em 2020, No caso do Banco do Brasil, o saldo foi positivo nos dois anos, porém, com queda de 78,8% em 2020, totalizando, aproximadamente, R\$ 1,5 bilhão (Tabela 5).

TABELA 5
Impostos e Contribuições dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação Absoluta
	2019	2020	
Itaú Unibanco	- 4.257	9.798	14.055
Bradesco	6.554	11.652	5.098
Santander	-462	6.539	7.001
Caixa Econômica Federal	-938	-1.227	-289
Banco do Brasil	6.861	1.453	-5.408
Total	7.758	28.215	20.457

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Prestação de Serviços e Tarifas X Despesas de Pessoal

As receitas com prestação de serviços, somadas à renda das tarifas bancárias, representam parcela significativa da receita total dos bancos (uma receita operacional). Em 2020, essas receitas apresentaram queda média de 4,2%, somando cerca de R\$ 136,5 bilhões.

Conforme pode ser observado na Tabela 6, a Caixa apresentou a maior queda nas receitas com prestação de serviços e renda das tarifas bancárias no período (-13,0%). No Bradesco e Itaú, as quedas observadas foram de 2,7% e 2,5%, entre 2019 e 2020, respectivamente. No Banco Santander, a redução foi de 1,2% e, no Banco do Brasil, houve queda de 1,7%. Os montantes auferidos por cada banco nessas receitas variaram entre R\$ 18,5 bilhões (Santander) e R\$ 39,6 bilhões (Itaú Unibanco).

TABELA 6
Receita de prestação de serviços mais tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação
	2019	2020	
Itaú Unibanco	40.568	39.574	-2,5%
Bradesco	26.951	26.232	-2,7%
Santander	18.684	18.464	-1,2%
Caixa Econômica Federal	27.003	23.502	-13,0%
Banco do Brasil	29.209	28.702	-1,7%
Total	142.415	136.474	-4,2%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Quanto às Despesas de Pessoal⁴, incluindo-se nestas o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) aos(às) seus(uas) trabalhadores(as), os cinco bancos juntos apresentaram queda média de 4,5%, totalizando R\$ 96,8 bilhões, em 2020. O único banco com alta nesse item foi a Caixa. As despesas de pessoal mais PLR na instituição subiram 2,4% totalizando R\$ 24,4 bilhões (Tabela 7).

⁴ As despesas de pessoal compreendem, além dos gastos com folha de pagamento (remuneração, PLR, encargos sociais e benefícios), também os gastos com treinamentos e despesas com processos trabalhistas.

TABELA 7
Despesas de Pessoal (incluindo PLR) dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020 (em R\$ milhões)

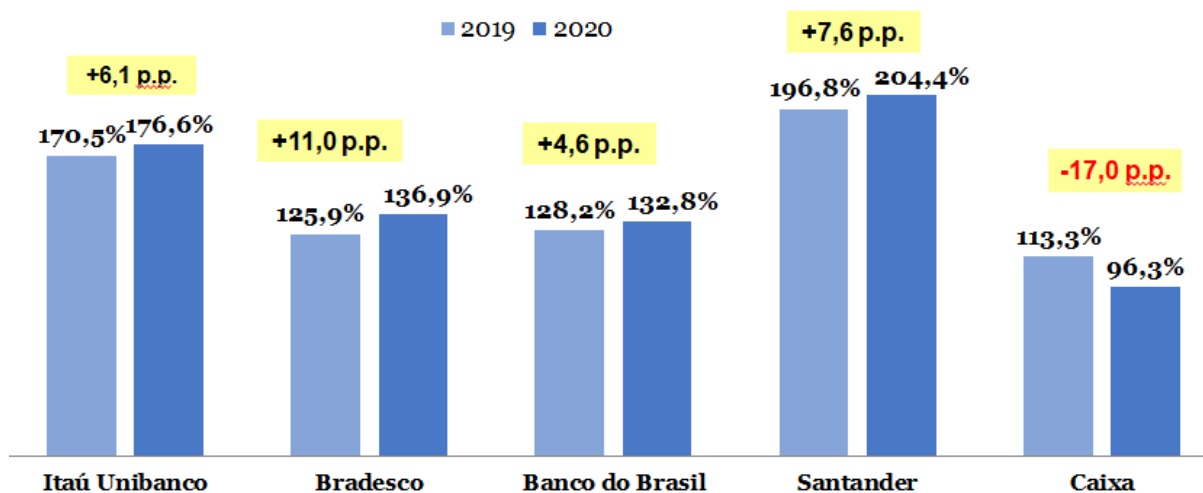
Bancos	Ano		Variação
	2019	2020	
Itaú Unibanco	23.799	22.415	-5,8%
Bradesco	21.400	19.161	-10,5%
Santander	9.496	9.035	-4,9%
Caixa Econômica Federal	23.844	24.418	2,4%
Banco do Brasil	22.788	21.731	-4,6%
Total	101.327	96.760	-4,5%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Bradesco apresentou a maior queda nessa conta, que totalizou R\$ 19,2 bilhões em 2020 (-10,5%), refletindo os impactos do Programa de Desligamento Voluntário (PDV) de 2019, que contou com 3,4 mil adesões. No Itaú Unibanco, a queda foi de 5,8% no período, situando-se em R\$ 22,4 bilhões, em 2020. No Banco do Brasil, essas despesas caíram 4,6%, entre 2019 e 2020, totalizando R\$ 21,7 bilhões e, no Santander, a redução foi de 4,9%, num total de R\$ 9,0 bilhões, em 2020.

Ao se comparar o total da Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias com o total das Despesas de Pessoal dos cinco bancos, nota-se que, somente com essa arrecadação, os bancos cobririam entre 108,7% (Bradesco) e 196,8% (Santander) das despesas com funcionários(as) (Gráfico 5). Ou seja, os bancos conseguem cobrir com folga as Despesas de Pessoal com as Receitas de Serviços e Tarifas, sem mexer em suas principais receitas, que são as da intermediação financeira.

GRÁFICO 5
Cobertura das Despesas de Pessoal (inclui PLR) pelas Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020 (em %)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Reestruturação bancária: pandemia acelerou o processo de digitalização dos serviços bancários e os bancos fecharam postos de trabalho e agências pelo país

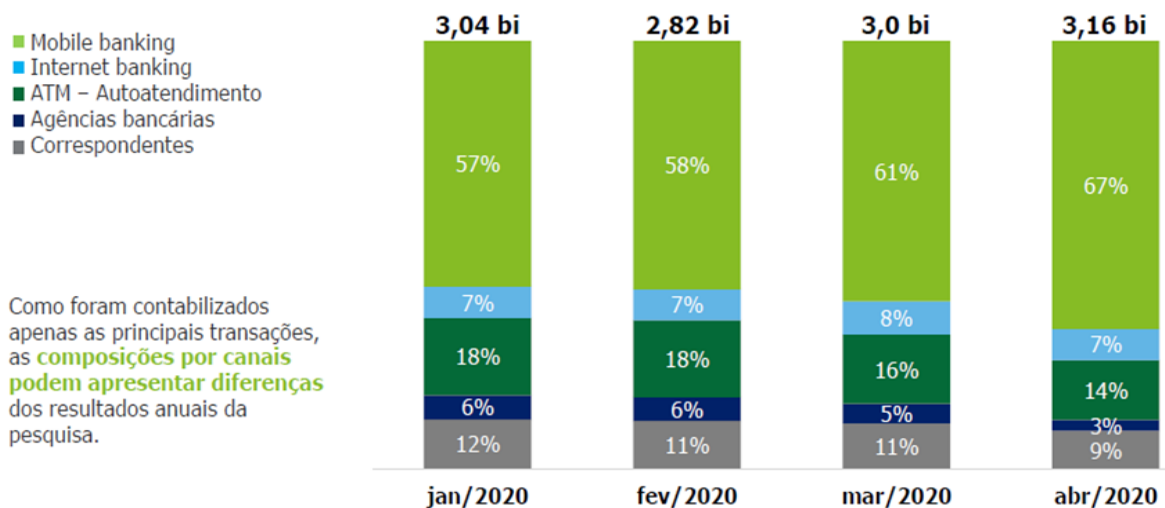
Nos últimos anos, observa-se uma nova reestruturação em curso no Sistema Financeiro Nacional. Reestruturação essa que passa pela introdução acelerada de novas tecnologias e digitalização de processos, com conseqüente encolhimento de suas estruturas físicas de atendimento e redução significativa do número de trabalhadores(as) na categoria bancária. Esse movimento se constitui em uma política empreendida pelos maiores bancos do país, visando à migração dos clientes das plataformas tradicionais de atendimento (agências bancárias) para os canais digitais (internet e *mobile banking*).

Cabe ressaltar que esse processo de digitalização das transações financeiras insere-se num contexto maior de forte incorporação, no setor, de uma série de tecnologias características do que se convencionou chamar de “4ª revolução industrial”, como *big data*, inteligência artificial, organização empresarial em plataformas, *blockchain*, entre outras.

Com o isolamento social exigido para enfrentar a pandemia da Covid-19, o uso dos canais virtuais dos bancos nas transações bancárias cresceu significativamente, acelerando ainda mais

o processo de digitalização. A Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2020, com dados de 2019, apresentou um encarte especial incluindo, também, dados de janeiro e abril de 2020 (abril foi o auge do isolamento social no Brasil, com grande parte das famílias recolhidas em suas casas e muitas empresas paradas). O encarte demonstrou que as transações via *mobile* (celular) cresceram 10 p.p., chegando a 67% do total das transações efetuadas no país. Somadas às transações via *internet banking*, que representaram 7% do total, os canais virtuais dos bancos responderam por 74% das transações em abril de 2020 (em janeiro de 2020, representavam 64% do total) – Gráfico 6. Nesse mesmo período, as interações dos clientes via *chatboats*⁵ registraram crescimento de 78% e as interações via *webchat*⁶ cresceram 85%.

Gráfico 6
Composição das transações bancárias por canal
Brasil - jan/20 a abril/2020 (em % do total)



Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2020⁷.

Analisando tais movimentações nos balanços de cada banco, em 2020, 85% do volume financeiro dos pagamentos realizados no Itaú Unibanco foram feitos nos canais digitais. Com relação ao volume de investimentos e de contratação de crédito, 47% e 25%, respectivamente, foram realizados pelos(as) seus(uas) clientes nas plataformas digitais. Esse movimento

⁵ Programa de computador que procura simular um ser humano na conversação com pessoas/clientes.

⁶ Sistema que permite às pessoas/clientes uma interação escrita, em tempo real, com a instituição financeira.

⁷

<https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20Febraban%20de%20Tecnologia%20Banc%C3%A1ria%202020%20VF.pdf>

representou grande redução de custos para os bancos. Um exemplo dessa redução está na comparação entre os índices de eficiência das agências físicas e as digitais do Itaú Unibanco: enquanto as primeiras apresentaram o percentual de 76,7%, as últimas registraram 31,8%. Em outras palavras, isso significa que, a cada R\$ 100,00 de receitas em uma agência física, o banco gasta R\$ 76,70, mas em uma agência digital com a mesma receita, o gasto é de apenas R\$ 31,80.

No Bradesco, as transações realizadas pelos(as) seus(uas) clientes nos canais digitais (*mobile e internet*) cresceram 14%, em relação a 2019. O número de clientes digitais também cresceu (15% no ano), chegando a 21,2 milhões (20,3 milhões são usuários do *mobile banking*). As transações feitas nas agências bancárias, por sua vez, caíram 62%.

As liberações de crédito Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) via *mobile* cresceram, respectivamente, 204% e 187% no Bradesco. No segmento PJ, essas operações concentraram-se via internet (79%), enquanto, no segmento PF, as operações se concentraram via *mobile* (84%).

Já as interações com a BIA (Bradesco Inteligência Artificial) alcançaram 406,3 milhões, em 2020, sendo 139,6 milhões de interações pelo *Whatsapp*.

O Santander apresentou um crescimento de 7% em sua base de clientes, em 2020, passando de 26,1 milhões para 27,9 milhões. Esse crescimento é ainda mais acelerado entre os clientes digitais, com alta de 16%, chegando a 15,6 milhões, ao final do ano de 2020.

Nos bancos públicos, o cenário não é diferente. No Banco do Brasil, grande parte das transações (86,4%) foi feita por meio dos canais digitais. O banco já conta com 21,2 milhões de clientes ativos nos canais digitais, sendo 6,8 milhões de clientes “nativos digitais”.

Na Caixa Econômica Federal, em função do pagamento do Auxílio Emergencial para combate aos efeitos da pandemia de Covid-19, em 2020, foram abertos 105 milhões de contas-poupança sociais digitais, pelo app “Caixa Tem”. De acordo com seu relatório⁸, de um total de 17,4 bilhões de transações bancárias no ano, 64,3% foram feitas pelos canais virtuais da instituição, com crescimento de 168,5% das transações via celular, em relação a 2019. As transações em agências e postos de atendimento, por sua vez, representaram 1,18% do total, somando 206 milhões de transações, em 2020, com queda de 35,8% sobre 2019.

Com a pandemia de Covid-19, em função da necessidade de isolamento social, milhares de bancários/as (230 mil, mais da metade do total de bancários/as do país) passaram a trabalhar

⁸ Página 18 do Relatório de Análise do Desempenho do 4T20 (https://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-governanca/Relatorio_de_Analise_do_Desempenho_4T20.pdf).

em sistema/regime de *home office*, já a partir de abril de 2020, após negociações dos(as) representantes dos bancos com o Comando Nacional dos Bancários. Muitas agências e departamentos foram esvaziados e/ou fechados temporariamente, muitas em definitivo. Esse processo resultou em uma economia de R\$ 746,0 milhões para os cinco bancos em alguns itens das despesas administrativas, tais como, água, luz e gás; sistemas de vigilância e segurança; viagens e materiais. (Quadro 3).

QUADRO 3
Itens selecionados das despesas administrativas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020 (em R\$ milhões)

Água, Luz e gás	2019	2020	Var. Absoluta	Variação %
Banco do Brasil	513	465	-48	-9,4%
Bradesco	441	373	-68	-15,4%
Caixa	524	448	-76	-14,5%
Santander	216	190	-26	-12,0%
Total	1694	1476	-218	-12,9%
Vigilância e Segurança	2019	2020	Var. Absoluta	Variação %
Banco do Brasil	1.153	1.163	10	0,9%
Bradesco	744	698	-46	-6,2%
Caixa	921	1.036	115	12,5%
Santander	601	567	-34	-5,7%
Itaú	744	730	-14	-1,9%
Total	4.163	4.194	31	0,7%
Viagens	2019	2020	Var. Absoluta	Variação %
Banco do Brasil	105	43	-62	-59,0%
Bradesco	302	77	-225	-74,5%
Santander	191	104	-87	-45,5%
Itaú	240	84	-156	-65,0%
Total	838	308	-530	-63,2%
Materiais	2019	2020	Var. Absoluta	Variação %
Banco do Brasil	95	87	-8	-8,4%
Bradesco	191	139	-52	-27,2%
Caixa	103	118	15	14,6%
Santander	54	79	25	46,3%
Itaú	330	321	-9	-2,7%
Total	773	744	-29	-3,8%
Soma da economia nas despesa nos bancos	7468	6722	-746	-10,0%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nessa nova conjuntura, observou-se que os cinco maiores bancos do país aceleraram o fechamento definitivo de agências bancárias: Itaú, Bradesco, Santander e Caixa, juntos, fecharam 1.376 agências físicas durante o ano de 2020, o equivalente a 7,8% do total de agências em 2019, 1.215 delas somente durante o período da pandemia (de abril a dezembro).

O Banco do Brasil foi o único dos cinco bancos que apresentou saldo positivo no número de agências, entre 2019 e 2020, com 12 unidades (que, no caso, são escritórios digitais) abertas

no ano passado, conforme aponta a Tabela 8. Porém, o BB anunciou, no início de 2021, um plano de reorganização institucional, que prevê a desativação de 112 agências, ainda durante este ano.

TABELA 8
Número de agências bancárias nos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020

Bancos	Ano		Variação	
	2019	2020	%	Nominal
Itaú Unibanco – agências físicas	3.158	3.041	-3,7%	-117
Bradesco	4.478	3.395	-24,2%	-1.083
Santander	2.328	2.153	-7,5%	-175
Caixa Econômica Federal	3.373	3.372	-	-1
Banco do Brasil – agências físicas	4.356	4.368	0,3%	12
Total	17.693	16.329	-7,7%	-1.364

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Em 2020, o Bradesco foi o banco que fechou o maior número de agências. Foram 1.083 unidades, o que representou uma redução de 24,2% do total de agências existentes no ano anterior. Santander e Itaú fecharam 175 e 117 agências (com redução de 7,5% e 3,7% do total), respectivamente. A Caixa, por sua vez, fechou apenas uma agência no período.

Em relação ao emprego bancário - apesar dos bancos terem se comprometido com os representantes dos(as) trabalhadores(as) a não promoverem dispensas durante a pandemia -, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, segundo as demonstrações financeiras dos bancos, o total de empregados(as) nas cinco instituições passou de 404.585 para 391.711. Portanto, o saldo foi a extinção de 12.874 postos de trabalho, em um ano de crise sanitária, econômica e social (Tabela 9).

TABELA 9
Número de empregados(as) nos cinco maiores bancos
Brasil – 2019 e 2020

Bancos	Ano		Variação	
	2019	2020	%	Nominal
Itaú Unibanco	81.691	83.919	2,7%	2.228
Bradesco	97.329	89.575	-8,0%	-7.754
Santander	47.819	44.599	-6,7%	-3.220
Caixa Econômica Federal	84.556	81.945	-3,1%	-2.611
Banco do Brasil	93.190	91.673	-1,6%	-1.517
Total	404.585	391.711	-3,2%	-12.874

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

O Bradesco fechou o maior número de postos de trabalho (-7.754), seguido do Santander (-3.220) e da Caixa (-2.611). O Banco do Brasil, por sua vez, fechou 1.517 postos. Apenas o Banco Itaú apresentou saldo positivo no emprego bancário, abrindo 2.228 postos. Parte desse saldo positivo do Itaú diz respeito a contratações para a área de tecnologia da informação do banco e parte refere-se aos(as) empregados(as) da empresa de tecnologia ZUP, adquirida pelo banco, incorporados no 2º trimestre de 2020.

Entre 2012 e 2020, os cinco bancos já fecharam 63.077 postos de trabalho (correspondentes a 13,9% do total de trabalhadores/as dessas instituições no início da série). O Banco do Brasil fechou mais postos, tanto em números absolutos (-22.489), quanto em termos relativos (-19,7%). A Caixa eliminou 10.981 postos de trabalho (-11,8% do total). Assim, os dois bancos públicos responderam pela maior parte dos postos fechados, ou seja, 33.479 postos (53,1% do total de cortes) no período.

Entre os bancos privados, o Bradesco fechou 13.810 postos no período (-13,4% do total de trabalhadores/as em 2012); o Santander eliminou 9.393 postos de trabalho (-17,4%) e, por fim, o Itaú Unibanco fechou 6.384 postos desde 2012 (-7,1% do total) - (vide tabela 10).

TABELA 10
Número de empregados(as) nos cinco maiores bancos
Brasil – 2012 a 2020 (anos selecionados)

Bancos	2012	2015	2017	2020	Variação %	Variação Absoluta
Itaú Unibanco	90.303	83.481	85.537	83.919	-7,1%	-6.384
Bradesco	103.385	92.861	98.808	89.575	-13,4%	-13.810
Santander	53.992	50.024	47.404	44.599	-17,4%	-9.393
Caixa Econ. Federal	92.926	97.458	87.654	81.945	-11,8%	-10.981
Banco do Brasil	114.182	109.191	99.161	91.693	-19,7%	-22.489
Total	454.788	433.015	418.564	391.711	-13,9%	-63.077

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Considerações finais

Mesmo em um ano marcado por uma pandemia e a maior queda do PIB brasileiro desde o início da série histórica, em 1996, os maiores bancos brasileiros mantiveram um alto patamar de lucratividade, em 2020, devido à forte incidência de créditos tributários, queda na despesa de pessoal, redução de agências e ampliação da utilização de canais digitais.

Os bancos já estavam em um processo intenso de reestruturação com grande volume de investimentos em tecnologias da informação, tendo como objetivo a melhoria de seus índices de eficiência e a expansão dos negócios com menores custos. Com a pandemia, esse processo se aprofundou. Os balanços divulgados mostraram o crescimento significativo das transações financeiras pelos canais digitais – transferências, operações de crédito e investimentos -, bem como a abertura de grande número de contas de clientes 100% digitais.

Além disso, devido às restrições de aglomeração e à necessidade de isolamento social, milhares de bancários(s) foram direcionados ao trabalho em *home office*. Essa atuação reduziu sobremaneira os custos de operação das instituições e propiciou o fechamento de um número significativo de agências físicas e de escritórios operacionais, com consequente redução de despesas com vigilância, água, luz, telefone, aluguéis, viagens, entre outras. Esse processo foi acompanhado da extinção de quase 13 mil postos de trabalho, somente em 2020, em plena crise sanitária e econômica, à revelia do compromisso dos bancos de não realização de dispensas, formalizado em acordo de abril de 2020, entre os bancos e o Comando Nacional dos Bancários.

As dispensas, no entanto, não se restringiram a 2020. Já no início de 2021, o Banco do Brasil divulgou um plano de “readequação institucional”, visando o fechamento de 361 unidades (112 agências, sete escritórios e 242 postos de atendimento), além do lançamento de dois planos de “demissão voluntária” (PAQ e PDE), prevendo o desligamento de 5.533 trabalhadores(as) da ativa. De acordo com o Banco do Brasil, o fechamento das unidades vai resultar em uma redução de gastos de R\$ 783 milhões por ano, num total de R\$ 2,9 bilhões, até 2025.

A importância da atuação dos bancos públicos ficou evidente na pandemia. Explicitou-se, por exemplo, para a sociedade brasileira, a importância da Caixa Econômica Federal, no pagamento de R\$ 295 bilhões de Auxílio Emergencial para mais de 60 milhões de brasileiros, em todos os cantos do país. Esses bancos públicos possuem maior capilaridade e não se concentram, somente, nos grandes centros urbanos, como a maioria dos bancos privados.

Empresas públicas são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país, não somente na distribuição de benefícios sociais, mas também na execução de políticas públicas de incentivo e apoio às pessoas, às famílias e ao setor privado, principalmente, em um momento de crise como o que o país está atravessando.



Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior - Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira - Diretor Técnico Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Equipe Técnica - Rede Bancários

Catia Uehara

Fernando Amorim

Gustavo Cavarzan

Nádia Souza

Rosângela Vieira

Sérgio Lisboa

Vívian Machado

Revisão

Carlindo Rodrigues de Oliveira